



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

KAROLLAYNE DE OLIVEIRA AZEVEDO

**USO DE TERAPIAS INTEGRATIVAS PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES
COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA**

ICÓ – CEARÁ
2024

KAROLLAYNE DE OLIVEIRA AZEVEDO

**USO DE TERAPIAS INTEGRATIVAS PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES
COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA**

Monografia submetido à Coordenação do curso de bacharelado em enfermagem do Curso Bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para Aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Clélia Patrícia da Silva Limeira

KAROLLAYNE DE OLIVEIRA AZEVEDO

**USO DE TERAPIAS INTEGRATIVAS PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES
COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA**

Monografia submetido à Coordenação do curso de bacharelado em enfermagem do Curso Bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para Aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Aprovado em _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Esp. Clélia Patrícia da Silva Limeira
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
Orientadora

Prof.^a Me. Cleciana Alvez Cruz
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
1^a Examinadora

Prof.^a Me. Francisca Juliana Grangeiro Martins
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
2^a Examinadora

“Dedico esse trabalho a minha família, pois graças ao apoio e incentivo deles que consegui chegar até aqui”.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que está tornando tudo isso possível, por ter me sustentado de pé durante todas as vezes que achei que não iria conseguir chegar ao fim.

Aos meus pais, Natalio Alves de Azevedo e Josinete Alves de Oliveira, por todo esforço dedicado a mim, não somente no financeiro, mas nas madrugadas de chuva até o ponto do ônibus, nas idas e vindas até a rodoviária, nas orações, e por todas as vezes que foram meu alicerce quando pensei em desistir.

Aos meus avós, José Alves Ferreira e Maria José de Oliveira Ferreira que se preocupavam nos mínimos detalhes, e se fosse preciso faziam o impossível para me ver feliz.

As minhas amigas Milena, Geovana e Mikaely, pela parceria durante toda a graduação, por dividirem o mesmo propósito, as angústias, os medos e até mesmo os “neurônios”. Deus foi muito generoso quando colocou vocês no meu caminho, ele sabia que eu precisaria de pessoas como vocês para caminhar junto.

A minha orientadora, Prof. Esp. Clélia Patrícia da Silva Limeira, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, por toda paciência e tempo dedicado a mim.

Também quero agradecer a minha banca avaliadora composta pela Prof. Me. Cleciana Alves Cruz e pela Prof. Me. Francisca Juliana Granjeiro, por todo conhecimento repassado, pelo cuidado e paciência que tiveram comigo. Saibam que tens um lugar especial no meu coração.

Nem todo mundo tem a sorte que eu tive, de no meio de tanta gente encontrar pessoas tão maravilhosas como vocês. Vocês são muitos especiais para mim.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu”.
Eclesiastes 3:1

RESUMO

AZEVEDO, Karollayne de Oliveira. **TERAPIAS INTEGRATIVAS PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPETRO AUTISTA**. Monografia. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS. 35f. Icó-CE, 2024.

O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por distúrbios comportamentais em idade precoce, e inclui graus variados de comprometimento e déficits associados. Os portadores desse transtorno apresentam déficits na comunicação/interação com outras pessoas, além de mostrar padrões de comportamentos que incluem interesses restritos e comportamentos repetitivos e estereotipados, dessa forma, cabe citar o uso das práticas integrativas que através de métodos não medicamentosos busca ofertar um tratamento benéfico e humanizado. Esse estudo tem como objetivo geral identificar a luz da literatura as terapias integrativas para o tratamento de pacientes com transtorno do espectro autista. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura avaliando publicações de estudos que possibilita a conclusão geral desta problemática evidenciada. A busca foi realizada na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dispondo da: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizando os descritores em Ciências da Saúde (Decs): “espectro autista”, “terapia integrativa”. A busca e coleta de dados foram realizadas em 2024, onde foram encontrados, após os filtros, 6 produções científicas. Os critérios de inclusão foram: texto completo, idioma em português, últimos 5 anos. E foram excluídos da pesquisa da pesquisa todos os artigos com conteúdo pago, artigos de revisão e artigos que desviavam da temática central do estudo. Mediante leitura e análise dos conteúdos, foi possível estabelecer uma categoria, sendo ela: Categoria 1: Uso das terapias integrativas no tratamento ao TEA, onde relata a importância do manejo terapêutico, buscando estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de ações seguras. O presente estudo propôs demonstrar a relação entre as terapias integrativas para o tratamento de pacientes com transtorno do espectro autista, a partir da literatura científica. Verificando os aspectos gerais do autismo, a epidemiologia e sua forma de tratamento e demonstrando que a adoção dessa metodologia de tratamento permite que seja consolidado um projeto terapêutico singular, de forma positiva com o tratamento.

Palavras chaves: Espectro Autista. Terapia Integrativa. Tratamento

ABSTRACT

AZEVEDO, Karollayne de Oliveira. **INTEGRATIVE THERAPIES FOR THE TREATMENT OF PATIENTS WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER.** Monography. Course Completion Work (Graduation in Nursing). Vale do Salgado University Center – UNIVS. Icó-CE, 2024.

Autism spectrum disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder, characterized by behavioral disturbances at an early age, and includes varying degrees of impairment and associated deficits. People with this disorder present deficits in communication/interaction with other people, in addition to showing behavioral patterns that include restricted interests and repetitive and stereotyped behaviors. Therefore, it is worth mentioning the use of integrative practices that, through non-drug methods, seek to offer treatment. beneficial and humanized. This study has the general objective of identifying integrative therapies for the treatment of patients with autism spectrum disorder in the light of literature. This is an Integrative Literature Review evaluating study publications that enables the general conclusion of this highlighted problem. The search was carried out on the Virtual Health Library (VHL) platform, featuring: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Using the descriptors in Health Sciences (Decs): “autistic spectrum”, “integrative therapy”. The search and data collection were carried out in 2024, where, after the filters, 6 scientific productions were found. The inclusion criteria were: full text, Portuguese language, last 5 years. And all articles with paid content, review articles and articles that deviated from the central theme of the study were excluded from the research. By reading and analyzing the contents, it was possible to establish a category, namely: Category 1: Use of integrative therapies in the treatment of ASD, which reports the importance of therapeutic management, seeking to stimulate the natural mechanisms of disease prevention and health recovery through through safe actions. The present study proposed to demonstrate the relationship between integrative therapies for the treatment of patients with autism spectrum disorder, based on scientific literature. Verifying the general aspects of autism, epidemiology and its form of treatment and demonstrating that the adoption of this treatment methodology allows a unique therapeutic project to be consolidated, in a positive way with the treatment.

Keywords:Autistic Spectrum. Integrative Therapy. Treatment

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

FIGURA 01 – Fluxograma das etapas para a realização da Revisão Integrativa de Literatura	18
TABELA 01 – Descritores do MeSH para os componentes da pergunta norteadora. Icó-CE, Brasil, 2023.....	19
QUADRO 01 – Critérios de inclusão e exclusão. Icó-CE, Brasil, 2023.....	20
FIGURA 02- FLUXOGRAMA	22
QUADRO 02 – Distribuição dos artigos científicos quanto ao ano, autoria, título, objetivo, metodologia e resultados.....	23

LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS

APA	Associação Americana de Psiquiatria
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
Esp	Especialista
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIC	Práticas Integrativas e Complementares
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
Prof./Prof^a.	Professor/Professora
Pubmed	National Library of Medicine
RIL	Revisão Integrativa de Literatura
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
PVO	<i>Population, Variables and Outcomes</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCI	Terapia Comunitária Integrativa
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TEA	Transtorno do Espectro do Autismo
UBS	Unidade Básicas de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3.1	ASPECTOS GERAIS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	14
3.2	TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES.....	15
4	METODOLOGIA.....	18
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	18
4.2	IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA.....	19
4.3	FONTES DE PESQUISA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	20
4.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	20
4.5	ANÁLISE DE DADOS.....	21
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	30
	APÊNDICES.....	32

1 INTRODUÇÃO

Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, que contém situações em que um indivíduo possa ter dificuldades em identificar os sinais sociais relevantes ou comportamentos esperados, além de servir para compreender as consequências de comportar-se de diversas formas (Lazarrini; Elias, 2022).

As características do TEA podem mostrar padrões de comportamento que incluem interesses restritos e comportamentos repetitivos e estereotipados, os primeiros sinais de autismo podem surgir por volta dos 18 meses do bebê. Além disso, sabe-se que indivíduos com TEA podem ter distúrbios de atenção perceptivos, cognitivos e relacionados à memória que podem ser confundidos com problemas auditivos (Kamita *et al.*, 2020).

Estima-se que 1 em cada 160 crianças em todo o mundo sofra de um TEA. Essas estimativas representam medianas e taxas de prevalência que variaram entre os estudos. No entanto, alguns estudos bem controlados mostraram números mais elevados. A prevalência do TEA em muitos países de baixa e média renda é desconhecida. Estudos epidemiológicos realizados nos últimos 50 anos sugerem que a prevalência do TEA está aumentando em todo o mundo. Existem várias explicações possíveis para esse aumento, incluindo uma maior sensibilização para a questão, alargamento dos critérios de diagnósticos, melhores ferramentas de diagnóstico e melhores relatórios (OPAS; OMS, 2020).

Segundo Pinto *et al.*, (2016), as possíveis razões para a elevação da prevalência desta síndrome relacionam-se a aspectos diversos, os quais incluem as alterações nos critérios de diagnósticos, maior conhecimento dos pais e sociedade acerca da ocorrência e manifestações clínicas e o desenvolvimento de serviços especializados em TEA.

Para o autor acima citado a revelação diagnóstica do autismo se torna um momento complexo, delicado e desafiador para a família, assim como para os profissionais de saúde responsáveis por essa missão. O ambiente físico associado às demais circunstâncias relacionadas à notícia poderão interferir positivamente ou não para a minimização do sofrimento familiar.

O tratamento de crianças com autismo deve ser gerenciado por uma equipe multidisciplinar utilizando intervenções psicossociais e educacionais para que essas crianças possam viver de forma mais independente. Embora não exista um medicamento específico e eficaz para os sintomas do TEA, a combinação com a medicina complementar e alternativa pode ajudar as crianças a desenvolver habilidades linguísticas, habilidades sociais,

coordenação motora e selecionar de acordo com as necessidades do paciente (Queiroz; Martins; Paixão, 2021).

Dessa forma, com todas as informações supracitadas, surge a seguinte questão norteadora: Será se as PICs são usadas no tratamento de pacientes com transtorno do espectro autista?

O interesse pela temática passou a existir através de experiências vivenciadas com um familiar diagnosticado com autismo no seu primeiro ano de vida, no cotidiano foram observados pequenos sinais de atraso na fala, dificuldade e distanciamento em relação ao contato físico. Somando a isso o pai da criança também foi diagnosticado aos 33 anos de idade com a ajuda de terapeutas ocupacionais e das práticas integrativas ofertadas para o tratamento do filho.

O assunto abordado é importante para orientar as pessoas sobre o transtorno do espectro autista que por muitas vezes podem ser interpretados de outra forma ou até mesmo ter um diagnóstico tardio, por falta de conhecimentos e informações. Levando em conta a dificuldade literária sobre o TEA, podendo assim contribuir para o estudo dos próximos acadêmicos e profissionais. Sendo assim, possui relevância para os acadêmicos, pois aumentará as bases de dados sobre a temática e para os profissionais, tendo em vista que os atualizará sobre novas formas de tratamento para pessoas com essa deficiência.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar, a luz da literatura, as terapias integrativas para o tratamento de pacientes com transtornos do espectro autista.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ASPECTOS GERAIS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma síndrome que nasce com a criança, pronunciando-se através de uma vasta gama de distúrbios neurodesenvolvimentais antes dos 30 meses de idade. Esta síndrome manifesta-se através de respostas anormais a estímulos visuais e auditivos, dificuldades na interação social, dificuldade na comunicação verbal e não verbal e através de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, podendo apresentar diferenças na gravidade e sintomatologia (Lazzarini; Elias, 2022).

A palavra “autismo” deriva do grego “autos” que significa “voltar-se para si mesmo”. O psiquiatra Eugen Bleuler usou como um critério para o diagnóstico de esquizofrenia, a qual se referia a ensimesmar, que significa manter-se consigo mesmo, fechando-se para seu mundo. Leo Kanner em 1943 escreveu e publicou um artigo intitulado Distúrbios Autísticos de Contato Afetivo na revista *Nervous Child*, o qual estudou a atenção de 11 crianças (Kamita *et al.*, 2020).

Ademais, também é válido citar as mudanças que o TEA pode gerar no ambiente familiar, isolamento do convívio social, centram-se na criança, vivenciam falta de apoio, dificuldade no acesso aos tratamentos, sentimento de culpa, crises de ansiedade e pânico, problemas de renda familiar, possuem preocupações e perspectivas diferentes das de outras famílias (Machado; Londero; Pereira, 2018).

Ainda assim, cabe citar o uso das práticas integrativas que através de métodos não medicamentosos busca ofertar um tratamento benéfico e humanizado (Alvim, 2020).

O diagnóstico é clínico e realizado por profissionais da saúde aptos ao exercício da profissão. Deve ser feito através de observações diretas do comportamento da criança e de entrevista com os pais ou cuidadores, bem como estar embasado na Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10) da OMS (Oliveira *et al.*, 2016).

As metas principais dos tratamentos de crianças com transtorno do espectro autista são focar comportamentos básicos para melhorar as interações sociais e a comunicação; ampliar as estratégias de integração escolar; desenvolver relacionamentos significativos com os pares; e aumentar as habilidades para viver uma vida independente há longo prazo. As intervenções nos tratamentos psicossociais têm como foco principal ajudá-las a desenvolver habilidades nas convenções sociais, estimular comportamentos socialmente aceitáveis e diminuir os sintomas de comportamentos estranhos (Sadock; Sadock; Ruiz, 2017).

Sobre as medicações usadas pelas crianças portadoras do transtorno autista, a presença ou ausência de linguagem, irritabilidade, idade mental, tamanho da família e estresse familiar foram consideradas como variáveis que poderiam estar relacionadas ao fato de os pais darem ou não medicamentos aos filhos portadores do transtorno autista. Fatores como o estresse familiar, a capacidade de fala da criança e a irritabilidade foram bons potenciais discriminadores para diferenciar a opção dos pais pela medicação de seus filhos, mas não a gravidade da sintomatologia (Alvim, 2020).

Um dos métodos de intervenção que mais se destaca é o comportamental que vem sendo bastante utilizado ao longo dos anos. Dentro deste método, há o programa de Intervenção Precoce Intensiva Comportamental, o qual visa utilizar o tempo de 40 horas semanais para que habilidades das mais simples às mais complexas possam ser ensinadas e, assim, desenvolvidas pelas crianças que possuem TEA (Sadock; Sadock; Ruiz, 2017).

Além disso, a relação estabelecida entre o PIC e o TEA mostra potencial para implementar um tratamento integrativo, que proteja a saúde do indivíduo e permita maior independência, melhoria do seu desenvolvimento e convivência em sociedade (Queiroz; Martins; Paixão, 2021).

3.2 TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Existem vários tratamentos não farmacológicos, entre eles, destaca-se a equoterapia que tem como foco proporcionar bons resultados aos praticantes, baseados na consciência e coordenação corporal, coordenação motora, confiança e equilíbrio, auxiliando principalmente na autoestima, melhorando mais do que sons complexos, bem como melhor desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sociais (Duarte *et al.*, 2019).

Ademais, as PICs (Práticas Integrativas e Complementares) são um tipo de tratamento não farmacológico e inovadoras. Entre elas estão: apiterapia, aromaterapia, arteterapia, ayurveda, biodança, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, dança circular, geoterapia, hipnoterapia, homeopatia, imposição de mãos, medicina antroposófica, medicina tradicional chinesa, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, fitoterapia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, terapia de florais, crenoterapia, e yoga (Brasil, 2023).

Entende-se por PICs (Práticas Integrativas e Complementares) práticas que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de ações seguras. São empregados recursos naturais no cuidado a saúde, recusando o uso de

substâncias que não existam na natureza, fugindo do modelo biomédico e da medicalização (Lemes *et al.*, 2020).

Esta modalidade terapêutica é realizada em rodas abertas e comunitárias, contando com a participação da comunidade (específica ou não) e dos terapeutas comunitários. Qualquer categoria profissional ou pessoa da comunidade pode se tornar terapeuta comunitário, mas, para isso, é necessário integrar 240 horas de capacitação (Momento de imersão teórico e prático), promovida em um dos 16 polos/centros de formação em TCI, no Brasil ou em outros países (Argentina, Chile e Equador) (Lemes *et al.*, 2020).

A formação profissional também está expressa na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), a qual tem como diretriz o “desenvolvimento de estratégias de qualificação em Práticas Integrativas e Complementares para profissionais, para assegurar a sua implementação de forma segura e eficaz, levando-se em consideração os paradigmas que as fundamentam, com vistas para o cuidado na construção da integralidade da atenção à saúde à população (Silva *et al.*, 2021).

O COFEN (Conselho Federal de Enfermagem- 2018), por meio de sua página oficial, demonstrou apoio às iniciativas de implementação das práticas integrativas no Brasil, considerando que a adoção de novas práticas na PNPIC demonstra um avanço do modelo de saúde focado nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante disto, torna-se fundamental pesquisar os tipos de PICs, como são aplicadas, de que forma devem ser aplicadas e os resultados esperados. Para que estes conhecimentos agreguem nas práticas de cuidado da enfermagem, buscando um atendimento integral aos usuários.

Os tratamentos de primeira linha para crianças com autismo incluem tratamentos psicossociais e intervenções educacionais, com o objetivo de maximizar a aquisição da linguagem, melhorar as habilidades sociais e comunicativas e acabar com os comportamentos mal adaptativos (Nikolov; Jonker; Scahill, 2006).

Viana, Brito, Furtado (2020), diz que o tratamento do autismo não é capaz de curar, mas promove uma melhoria em diversos fatores. A música é um grande aliado nessa etapa, contribuindo quando a fala for de difícil expressão, transformando o ruído e os sons em voz, permitindo a comunicação de uma forma mais prazerosa e menos dificultosa, tornando-se um elemento capaz de mediar nessa interação social.

Quanto à equoterapia, o uso de cavalos, principalmente nas fases iniciais, pode influenciar positivamente no desenvolvimento do comportamento social, comunicativo e físico em pacientes autistas. A percepção sensorial e as habilidades motoras também melhoraram. Crianças autistas expostas à equitação terapêutica apresentam maior

sensibilidade sensorial, motivação social e menos desatenção e sedentarismo (Souza *et al.*, 2020).

Para um tratamento eficaz, é necessário que o profissional tenha experiência e conhecimento sobre o assunto, além de aptidão em trabalhar com a família. Ele deve ficar atento aos principais objetivos do tratamento que envolvem melhorar as habilidades de aprendizagem e resolução de problemas, ajudar os familiares a lidar com o transtorno, promover o desenvolvimento social e a comunicação (Silos *et al.*, 2020).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, que foi realizado através de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), que tem como finalidade agrupar e resumir os resultados da pesquisa sobre um determinado tema ou sobre questões, de modo organizado, colaborando para o aperfeiçoamento do tema investigado (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A pesquisa exploratória compreende a etapa da escolha do tópico de investigação, da delimitação do marco teórico conceitual, realizada por meio de entrevistas com pessoas experientes em relação ao assunto, para coleta de dados e da exploração de campo (Marconi; Lakatos, 2021).

A pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever as características de uma população ou de reconhecer relações entre variáveis. Por isso, é cada vez mais comum a realização de pesquisas que investigam características de um grupo, considerando idade, sexo, procedência, nível de escolaridade e nível socioeconômico. Enquanto a pesquisa qualitativa delimita os instrumentos para coleta de dados e para a exploração de campo (Marconi; Lakatos, 2021).

A revisão integrativa é dividida em seis etapas, de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), descrito no quadro 1, a seguir:

FIGURA 01 – Fluxograma das etapas para a realização da Revisão Integrativa de Literatura

Etapa 1	Identificação do tema e construção da questão norteadora.	Escolha e definição do tema; Definição dos objetivos; Definição dos descritores e Definição das bases de dados.
Etapa 2	Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão.	Uso das bases de dados; Busca dos estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão e seleção dos estudos.
Etapa 3	Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados.	Leitura dos títulos e resumos das publicações; Organização dos estudos pré-selecionados e Identificação dos estudos selecionados.
Etapa 4	Categorização dos estudos selecionados.	Categorização e análise das informações e Análise crítica dos estudos selecionados.
Etapa 5	Análise e interpretação dos resultados.	Discussão dos resultados; Proposta de recomendações e Sugestões para futuras pesquisas.

Etapa 6	Apresentação da revisão integrativa.	Criação de um documento que descreva detalhadamente a revisão e Propostas para estudos futuros.
---------	--------------------------------------	---

FONTE: (Mendes; Silveira; Galvão, 2008)

4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A formulação da questão norteadora se prende ao tema proposto, podendo esclarecer a dificuldade específica com a qual nos defrontamos, que pretendemos resolver por intermédio da pesquisa. Para ser cientificamente válido, deve-se passar pelas questões seguintes: enunciada em forma de pergunta; com o objetivo de investigação sistemática, controlada e crítica; empiricamente verificada em suas consequências (Prodanov; Freitas, 2013). Assim, A pesquisa apresenta como questão norteadora: Será se as PICs são usadas no tratamento de pacientes com transtorno do espectro autista?

Por meio da técnica de *Population, Variables and Outcomes* (PVO), que foi abordada nesta pesquisa, considera-se a seguinte estrutura, na qual P (situação problema – autista); V (variáveis do estudo: terapias integrativas); O (tratamento primário).

TABELA 01 – Descritores do MeSH para os componentes da pergunta norteadora. Icó-CE, Brasil, 2023.

PVO	Componentes	Descritores (DECS BVS)
P – População, cenário E/ou situação problema	Autistas	Autism Spectrum Disorder/ Transtorno do Espectro Autista
V – Variáveis	Terapias integrativas	Integrative Community Therapy/ Terapia Comunitária Integrativa
O - Desfecho	Identificar, a luz da literatura, as terapias integrativas para o tratamento de pacientes com transtornos do espectro autista.	Primary Treatment/ Tratamento Primário

Fonte: O autor (2023)

4.3 FONTES DE PESQUISA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A busca de dados do referente estudo de revisão foi realizada na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dispondo da: Scientific Eletronic Library Online (Scielo), National Library of Medicine (Pubmed), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para realização das buscas foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “autismo”, "tratamento" e “terapia integrativa”. Entre os descritores para a busca dos artigos foi aplicado o operador booleano “AND”.

A busca e coleta de dados foi realizada no período de fevereiro e março de 2024.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

QUADRO 01 – Critérios de inclusão e exclusão

Fonte	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Artigos Científicos	<ul style="list-style-type: none"> - Artigos publicados na base de dados; - Artigos publicados na integra; - Artigos em língua portuguesa; - Formato: Artigos científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, relatos de experiências); - Artigos publicados no período de 2019 a 2024 	<ul style="list-style-type: none"> - Artigos de revisão; - Artigos repetidos; - Artigos que estiverem fora da temática em estudo e/ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade.

Fonte: O autor (2023)

A princípio a escolha foi feita de acordo com os títulos e com o ano de publicação, em seguida, os artigos foram analisados. Nesse caso, foram revisados artigos relacionados aos objetivos em estudo e, desse modo, o material foi retido para inclusão neste trabalho.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

Após uma pesquisa aprofundada de informações, foram selecionados artigos adequados ao contexto desta revisão: título, ano de publicação, objetivos, metodologia e resultados encontrados.

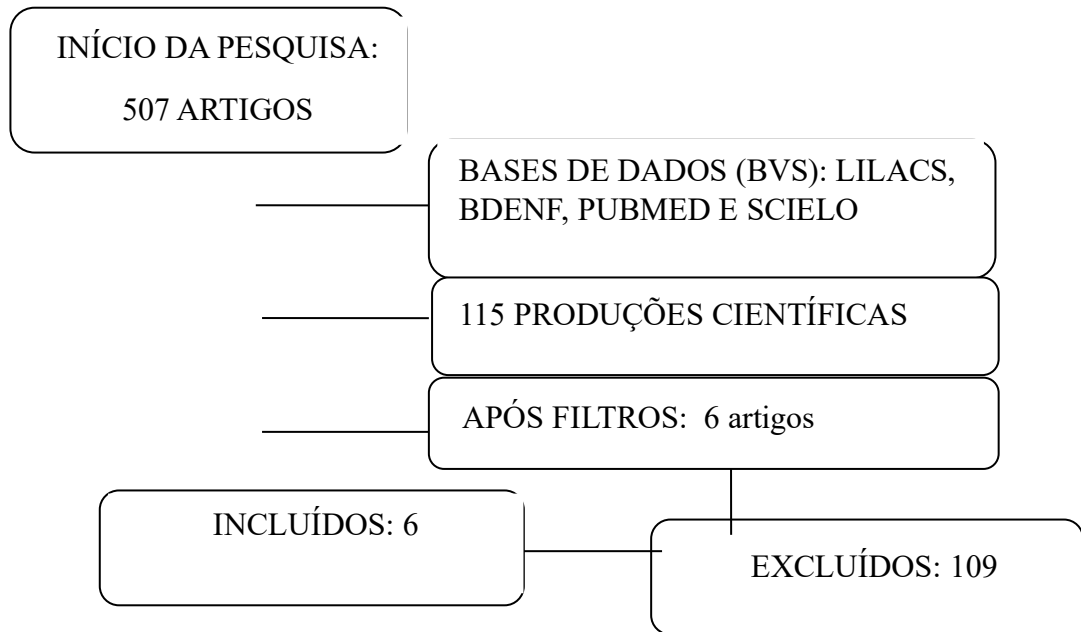
A análise de dados é uma coleção de técnicas de investigações da comunicação que, embora seja um instrumento único de pesquisa, engloba diferentes formas adaptáveis a diversas aplicações. Um agrupamento de ferramentas metodológicas que estão constantemente sendo desenvolvidas e podem ser aplicadas a uma grande variedade de conteúdo (Bardin, 2016).

Segundo Bardin (2016), o uso deste instrumento de análise de dados tem organização em três polos cronológicos: (1) pré-análise; (2) a exploração do material; (3) o tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação.

A pré-análise é um período organizacional, durante o qual se desenvolve um programa flexível, mas muito preciso, que sistematiza a ideia original da pesquisa e implementa um plano específico de desenvolvimento de pesquisa. De início, há três fatores importantes nesta etapa: a seleção de documentos a serem apresentados para análise; formulação de hipóteses e objetivos e elaboração de indicadores para apoiar a interpretação final. Embora esses fatores estejam intimamente relacionados, eles não seguem necessariamente uma ordem cronológica, mas se complementam (Bardin, 2016).

Posteriormente, inicia a fase de análise do material, apontada como extensa e entediante, constitui-se basicamente em um conjunto de regras elaboradas, em execuções de códigos, decomposição e enumeração. Estes são métodos manuais, com uma aplicabilidade sistemática de decisões tomadas durante a pesquisa (Bardin, 2016).

A interpretação e o tratamento dos resultados atingidos, necessitam ser relevantes e válidos para obter uma análise percentual ou um fator mais complexo que possa refletir e criar respostas, gráficos, números e modelos que mostrem claramente os dados obtidos durante a análise. A mesma deve ter resultados relevantes e concretos para sugerir interferência e interpretação das metas pretendidas. Ou, graças aos resultados obtidos pela comparação sistemática do material e do tipo de interferência alcançada na pesquisa, pode ser a base para outras análises organizadas a partir de dimensões teóricas (Bardin, 2016).

FIGURA 02- FLUXOGRAMA

Fonte: resultados da pesquisa

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa pesquisa de revisão integrativa de literatura foram encontrados mediante o cruzamento 115 artigos, porém destes foram catalogados somente 6 artigos primários, entre os anos 2019 e 2024, todos estes seguindo os critérios de inclusão e exclusão, e respondendo as questões norteadoras, objetivo e título do projeto.

O quadro a seguir elenca os resultados dos artigos selecionados de acordo com o título, autor, ano, objetivo, método, resultados e discussões.

QUADRO 02 – Distribuição dos artigos científicos quanto ao ano, autoria, título, objetivo, metodologia e resultado

A N O	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
2022	MAGALHÃES, J. M, <i>et al.</i> ,	Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem em Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Perspectivas para o autocuidado.	Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado	Método: estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa com 11 crianças e embasado na aplicação do processo de enfermagem. Utiliza-se taxonomia International Nursing Diagnoses: definitions and classification, para definição dos diagnósticos de enfermagem, a teoria do autocuidado e as recomendações da Nursing Interventions Classification para Planejamento das intervenções.	A análise mostrou a prevalência de crianças do sexo masculino, que residiam com os pais, com nível básico de escolaridade (ensino fundamental), renda familiar máxima de dois salários-mínimos e tempo de acompanhamento especializado de 2 a 6 anos.
2022	OLIVEIRA, P. L.; SOUZA, A. P. R.	Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro	Analisar a relação entre seletividade alimentar e a disfunção do processamento	Trata-se de uma pesquisa qualitativa a partir de um estudo de caso, com amostra de	Foi identificada alteração significativa no perfil sensorial, principalmente

		Autista com seletividade alimentar	sensorial em criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) acompanhar sua evolução com abordagem terapêutica de intervenção sensorial.	conveniência de um menino de cinco anos com diagnóstico de TEA e seletividade alimentar, acompanhado durante um ano e cinco meses. Foi utilizado neste estudo de caso o Protocolo Perfil Sensorial – Questionário para os Pais – 3 a 10 anos e o roteiro sobre a alimentação	nos sistemas que estão relacionados com a alimentação, confirmando as dificuldades sensoriais de crianças com TEA e sua interface com seletividade alimentar.
2022	PEDRA, A. C.; CELESTE, L. C.	Apresentação do Programa de intervenção em equoterapia “Passo a passo na comunicação” para crianças com autismo.	Apresentar o Programa de reabilitação fonoaudiológica em equoterapia “Passo a passo na comunicação” para tratamento de prejuízos de linguagem em crianças.	Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, Brasil, com CAAE 14946819.8.0000.8093 e número de parecer 3.473.484. Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O Programa foi elaborado com base em três etapas: análise de literatura, aplicação piloto e análise clínica.	Seu objetivo principal é oferecer aos terapeutas um modelo de atividades e estratégias para a reabilitação da comunicação e linguagem de crianças com autismo de dois até 10 anos de idade.
2022	DARWICH, R. A.; COSTA, Y. S. K.	Yoga com histórias para crianças com transtorno do espectro autista: regulação emocional mediada pela internet.	Avaliar possíveis relações entre contação de histórias associada a exercícios de yoga e autorregulação de crianças com transtorno do espectro autista.	Devido à pandemia do novo Coronavírus, em 2020 a pesquisa Poesia no dia a dia: grupos vivenciais e resiliência sofreu modificações profundas nos procedimentos originalmente previstos. Também neste estudo de caso houve a	Assistir a vídeos de contação de histórias e realizar atividades de yoga se tornam naturalmente agradáveis para essas crianças e, também, para os adultos, multiplicando os efeitos reforçadores das trocas realizadas,

				<p>substituição de encontros presenciais por intervenções on-line. Para tanto, foram utilizados três vídeos de contação de histórias que já se encontravam na playlist “Lendo com os Grupos Vivenciais”, na plataforma YouTube. Com base nesses vídeos, foram criados outros três, com exercícios de yoga. Os dois adultos que acompanharam as duas crianças tiveram acesso a nove formulários de avaliação pré e pós-intervenção. O material foi enviado meio do aplicativo WhatsApp, sequencialmente e, portanto, de acordo com a disponibilidade dos participantes.</p>	<p>pois o estar junto correspondeu ao compartilhamento de experiências.</p>
2019	LOPES, A. M. C. S.	O autismo e suas conexões: qual medicação para o autista?	Discutir a conexão entre psicanálise e psiquiatria, com base na questão: qual medicação para o autista?	Revisão narrativa.	O objetivo principal do emprego do endocanabinoide é o tratamento das comorbidades, principalmente hiperatividade, distúrbios do sono ansiedade auto e heteroagressividade. Dessa forma, as evidências científicas disponíveis no momento apontam que a prescrição de canabinóides para o manejo de sintomas de TEA

					não é indicada.
2019	XAVIER, J. S.; MARCHIORI, T.; SCHWARTZMAN, J. S.	Pais em busca de diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo para o filho.	Averiguar o percurso dos pais em busca de diagnóstico para seus filhos.	Este estudo foi realizado em duas fases, fase 1: averiguar o percurso dos pais em busca de diagnóstico para seus filhos. Para tanto, foram analisados 20 prontuários referentes aos casos que tiveram diagnóstico de TEA pela clínica entre o primeiro semestre de 2015 até o primeiro semestre de 2017. Fase 2: com o intuito de complementar os achados da Fase 1, realizou-se uma análise completa do banco de dados da clínica, em que constavam todos os casos atendidos no serviço entre 2005 e 2016: 311 casos.	Foi possível observar entre 2005 a 2016, 311 encaminhamentos dos quais 204 receberam o diagnóstico de TEA, quem mais realizou encaminhamentos foi o neuropediatra.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A partir da leitura e análise dos estudos apresentados na tabela anterior, foi possível agrupar os resultados e apresentá-los na seguinte categoria: **Categoria 1:** Uso das terapias integrativas no tratamento ao TEA.

Diante do contexto o tópico a seguir decorre a discussão relacionada a categoria que surgiu diante desses estudos com base nos artigos encontrados e que se destacam na construção da pesquisa.

CATEGORIA 1 – Uso das Terapias Integrativas no Tratamento ao TEA

De acordo com Lopes (2019), o manejo terapêutico do paciente com Transtorno do Espectro Autista, deve ser realizado de forma conjugada entre os vários campos de tratamento, visando melhorar as condições de vida de cada sujeito, garantindo a integralidade e equidade dos cuidados.

A adoção dessa metodologia de tratamento permite que seja consolidado um projeto terapêutico singular, que não deve ser reduzido à condição diagnóstica, mas contemplar os aspectos psíquicos, sociais e físicos do sujeito, a fim de potencializar suas formas de relacionar-se com as pessoas e com o seu ambiente.

Dessa forma, é essencial adotar a terapia que desenvolverá o indivíduo em sua singularidade. Essa escolha terapêutica exige a avaliação periódica de sua eficácia de modo conjunto com a família, a criança e com os outros profissionais envolvidos no projeto terapêutico. Atualmente, as práticas integrativas estão sendo inseridas no tratamento do TEA, com bons resultados.

O monitoramento do resultado da terapia integrativa deve avaliar os ganhos funcionais como indicadores centrais na avaliação da indicação e eficácia do tratamento. Considerando a complexidade clínica, as intervenções que devem ser realizadas de acordo com as necessidades das diferentes etapas do ciclo vital da criança (Lopes, 2019).

É essencial o acompanhamento dos resultados do tratamento, e é importante que este abranja todos os aspectos necessários a uma vida com qualidade. Pois, entende-se que qualidade de vida é singular, logo, os aspectos que conferem qualidade de vida divergem de indivíduo para indivíduo e sabe-se que as terapias atingem todos os públicos, inclusive pessoas com TEA.

Sendo assim, é primordial oferecer espaço de escuta, acolhimento, orientação e cuidados terapêuticos, incluindo as terapias integrativas, tanto para a criança como para a família. Dessa forma, torna-se necessária a integração de ações de proteção social, educação, lazer, cultura e de trabalho para o cuidado integral (Lopes, 2019).

Posto isso, entende-se que é de suma importância que o profissional trace estratégias para envolver a família no processo terapêutico, pois ela pode agregar quesitos como, apoio, incentivo, engajamento, que são ferramentas indispensáveis na continuidade do tratamento.

Apesar de algumas dificuldades iniciais dos participantes e/ou de seus familiares, o resultado final se apresenta promissor quanto à inserção de atividades enquanto estratégia de regulação emocional, evidenciando benefícios para todos os envolvidos. Tais benefícios ultrapassam a possibilidade de contato com reforçamento social, criando espaço também para reforçamento natural diante de atividades relaxantes, instigantes e construtivas, como a terapia com Yoga, utilizada neste estudo, a fim de auxiliar no tratamento do TEA (Darwich; Costa, 2022).

As terapias integrativas, diferente do tratamento medicamentoso, visam o desenvolvimento de habilidades, percepção e relações interpessoais, promovendo a independência do indivíduo com TEA, através do autocuidado.

Magalhães *et al.*, (2022), definem o autocuidado como a execução ou a realização de atividades práticas, por parte dos indivíduos, em benefício próprio, visando a manutenção da vida, da saúde e do bem-estar.

A terapia integrativa visa também o autoconhecimento e autossuperação do paciente com TEA, pois permite que o indivíduo experimente diferentes sensações através dos estímulos ou se adapte a situações que foram desagradáveis no passado.

Ainda há o mito que os portadores de TEA, são dependentes ou incapazes de realizar funções ou atividades. Quando na verdade só necessitam de outras formas de estímulo para obtenção dos objetivos. E essas diferentes formas se inserem nas Terapias Integrativas.

O estudo de Pedra; Celeste, (2022), mostra que a Equoterapia é o método terapêutico integrado que utiliza o cavalo em abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, voltada ao desenvolvimento biopsicossocial do sujeito com Transtorno do Espectro Autista. De acordo com os dados da pesquisa, a interação entre praticante e cavalo torna-se terapêutica e mostra-se capaz de realizar “abertura” para momentos de comunicação entre praticantes e terapeutas. Quando esse relacionamento é inserido em um processo terapêutico mostra-se capaz de facilitar as interações sociais entre os humanos.

A modalidade ocorre normalmente em um ambiente terapêutico motivador, o indivíduo encontra-se em um local que propicia o contato com o ar livre e com uma variedade de estímulos naturais (Pedra; Celeste, 2022).

O estudo de Oliveira e Souza (2022), possibilitou perceber que o sucesso da terapia integrativa sensorial, se deu pelo cuidado na apresentação gradativa de atividades que foram permitindo a evolução dos sistemas sensoriais afetados: visual, tátil, proprioceptivo, vestibular, auditivo, olfativo e gustativo dos indivíduos com TEA.

Evidencia-se que as Terapias Integrativas se mostram uma ferramenta poderosa no enfrentamento e tratamento do TEA, pois as mesmas trabalham diversos aspectos do indivíduo, devido sua diversidade e forma de aplicação. Já as outras formas de tratamento em geral tem uma proposta focal em determinada problemática, enquanto a terapia integrativa visa trabalhar o indivíduo como um todo. Contudo, o plano terapêutico deve abranger todas as formas de tratamento para um desenvolvimento integral e constante.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs demonstrar a relação entre as terapias integrativas para o tratamento de pacientes com transtorno do espectro autista, a partir da literatura científica. Verificando os aspectos gerais do autismo, a epidemiologia e sua forma de tratamento. E pesquisas demonstram que a adoção dessa metodologia de tratamento permite que seja consolidado um projeto terapêutico singular, de forma positiva com o tratamento.

Atualmente, as práticas integrativas estão sendo inseridas no tratamento do TEA, com bons resultados, visando também o autoconhecimento e autossuperação do paciente para alcançar seus objetivos.

As terapias integrativas, diferente do tratamento medicamentoso, visam o desenvolvimento de habilidades, percepção e relações interpessoais, promovendo a independência do indivíduo com TEA, através do autocuidado.

Portanto, os resultados obtidos nesse estudo pretendem complementar discussões sobre a relação das terapias integrativas para o tratamento de pacientes com TEA, podendo colaborar para que os profissionais e acadêmicos tenham mais conhecimento, sendo útil para o desenvolvimento de novos estudos sobre o determinado assunto e, ainda servirá para a população em geral, os profissionais de saúde e os pesquisadores dos corpos docentes e discentes que pretendem se aprofundar no assunto.

Além disso, é de salientar então a importância de mais estudos voltados a essa temática, considerando o número pequeno de publicações, faz-se necessário o desenvolvimento de novos estudos sobre o objeto estudado. Dessa forma, espera-se que os pesquisadores se dediquem de forma mais aprofundada a essa temática.

REFERÊNCIAS

- ALVIM, R. J. **Perfil epidemiológico do Transtorno do Espectro Autista na população pediátrica em um hospital terciário do estado do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Pesquisa Aplicada à Saúde da Criança e da Mulher) - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, p. 132, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1ª Ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- DARWICH, Rosângela Araújo; COSTA, Yasmin Santos Klautau. Yoga com histórias para crianças com transtorno do espectro autista: regulação emocional mediata pela internet. **Revista Psicologia da USP**. São Paulo, v. 33, n. 1, p. 1-8, 2022.
- KAMITA, M. K.; SILVA, L. A. F.; MATAS, C. G. Potenciais evocados auditivos corticais no transtorno do espectro do autismo: revisão sistemática. **Revista CoDAS**, v. 33, n. 2, p. 1-11, 2021.
- LAZZARINI, F. S.; ELIAS, N. C. História Social e Autismo: uma Revisão de Literatura. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, v.28, n. 1, p. 349-364, 2022.
- LEMES, A. G.; ROCHA, E. M.; NASCIMENTO, V. F.; VOLPATO, R. J.; ALMEIDA, M. A. S. O.; FRANCO, S. E. J.; BAUER, T. X.; LUIS, M. A. V. Benefícios da terapia comunitária integrativa revelados por usuários de substâncias psicoativas. **Revista Acta Paul. Enferm.**, v. 33, n. 1, p. 1-8, 2020.
- LOPES, Ana Maria Costa da Silva. O autismo e suas conexões: qual medicação para o autista?. **Revista Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 1343-1352, 2019.
- MACHADO, M. S.; LONDERO, A. D.; PEREIRA, C. R. R. Tornar-se família de uma criança com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Contextos Clínicos**, v. 11, n. 3, p. 335-350, 2018.
- MAGALHÃES, Juliana Macêdo; SOUSA, Geovana Raíra Pereira de; COSTA, Tamires Kelly do Santos; GOMES, Thays Magda Dias; RÊGO NETA, Marly Marques; ALENCAR, Delmo de Carvalho. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com o transtorno de espectro autista: perspectiva para o autocuidado. **Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador, v. 36, n. 1, p. 1-10, 2022.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MENDES, D. S.; MORAES, F. S.; LIMA, G. O.; SILVA, P. R.; CUNHA, T. A.; CROSSETTI, M. G. O.; RIEGEL, F. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Revista Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 1, p. 302-318, 2019.
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 758-764, 2008.

NIKOLOV, R.; JONKER, J.; SCAHILL, L. Autismo: tratamentos psicofarmacológicos e áreas de interesse para desenvolvimentos futuros. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 28, n. 1, p. 39-46, 2006.

OLIVEIRA, Pâmela Lima de; SOUZA, Ana Paula Ramos de. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Revista Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. São Carlos, v. 30, n. 1, p. 1-12, 2022.

PEDRA, Amanda de Carvalho; CELESTE, Leticia Correia. Apresentação do programa de intervenção em equoterapia “Passo a passo na comunicação” para crianças com autismo. **Revista CEFAC**. São Paulo, v. 24, n. 5, p. 1-7, 2022.

PINTO, R. N. M.; TORQUATO, I. M. B.; COLLET, N.; REICHERT, A. P. S.; VINICIUS NETO, L. S.; SARAIVA, A. M. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 37, n. 3, p. 1-9, 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. **Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. Artmed. 11ª Ed. Porto Alegre, 2017.

SILOS, I. R.; REZENDE, B. J. M.; MARINHO, M. P.; MELO, M. C. M.; RESENDE, L. M.; LENZA, N. F. B.; SILVA, J. O.; REIS, S. T. A importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. **Revista Atenas Higeia**, v. 2, n. 1, p. 1-8, 2020.

SILVA, P. H. B.; BARROS, L. C. N.; BARROS, N. F.; TEIXEIRA, R. A. G.; OLIVEIRA, E. S. F. Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 399-408, 2021.

SOUZA, C. F. F.; CAMPOS, A. R.; OLIVEIRA, A. N. T. P.; LEAL, T. A. R.; SOUSA, C. R.; ROSA, B. B. M.; REIS, M. F.; CORREA, K. F. R.; TERCEIRO, G. C. C. A. O.; AMARAL, M. U.; ABREU, B. E. F.; COSTA, M. I. B.; VALADÃO, J. V. F.; TEIXEIRA, L. R. N.; FURTADO, V. J. Perfil Epidemiológico de mães de pacientes com transtorno do Espectro Autista da Associação de Pais de Autistas do Município de São João Del Rei. **Revista Braz. J. Hea. Rev.**, v. 3, n. 6, p. 17857-17871, 2020.

VIANA, B. A.; BRITO, K. M.; FURTADO, L. A. R. Sobre o que ressoa e faz eco: voz, música e língua no tratamento do autismo. **Revista Estud. Pesqui. Psicol.**, v. 20, n. 2, p. 613-629, 2020.

XAVIER, Jucineide S; MARCHIORI, Thais; SCHWARTZMAN, José Salomão. Pais em busca de diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo para o filho. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**. São Paulo, v. 21, n. 1, p. 154-169, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE EXTRAÇÃO DOS DADOS

FICHA CLÍNICA PARA EXTRAÇÃO DE DADOS
ESTUDO:
1 IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO
1.1 Autores:
1.2 Ano de publicação:
1.3 País de realização:
1.4 Idioma:
1.5 Periódico:
2 OBJETIVOS
2.1 Geral:
2.2 Específicos:
3 DELINEAMENTO DO ESTUDO
3.1 Tipo de publicação:
3.1.1 Pesquisa () Abordagem quantitativa () Delineamento experimental () Delineamento quase-experimental () Delineamento não-experimental () Abordagem qualitativa
3.1.2 Não pesquisa () Revisão de literatura () Relato de experiência () Outras _____
3.2 Instrumento de coleta:
4 PRINCIPAIS RESULTADOS
5 NÍVEL DE EVIDÊNCIA

<p>DESCRITORES: AUTISMO, TERAPIA INTEGRATIVA E TRATAMENTO</p>
